

Áreas de preservação não serão ocupadas

Conde faz a defesa de seu projeto de lei para autorizar construções em terrenos de encostas no Rio

• O prefeito Luiz Paulo Conde afirmou ontem que as áreas de preservação ambiental não farão parte do projeto de lei que autoriza a construção de condomínios em terrenos de encostas. Mesmo com a ameaça do Grupo de Ação Ecológica (GAE) de encaminhar denúncia ao Ministério Público, o prefeito diz que não pretende recuar da proposta do projeto e disse que entre a ocupação desordenada das encostas e

a construção de condomínios seguindo os critérios de ocupação do solo, ele prefere a segunda opção. Ambientalistas e vereadores de partidos de oposição questionam a generalidade da proposta.

— O projeto de lei é uma maneira de combater a favelização das encostas. A maioria das invasões ocorre em terrenos particulares, mas isso não será uma regra geral. Não significa que a construção de condomínios será

permitida em qualquer parte — disse Luiz Paulo Conde.

O prefeito citou alguns locais onde esse tipo de ocupação de encostas acabou garantindo a preservação ambiental e evitou a favelização. Conde citou a Rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico, onde existe um condomínio de cerca de cem casas construído na encosta do Maciço da Tijuca. Citou também o Joá.

— Prefiro a Joatinga a uma fa-

vela — acrescentou o prefeito.

O projeto, que determina normas de uso e ocupação do solo, está para ser votado na Câmara. Apresentado por Conde em agosto de 1997, o projeto trata das encostas em seis dos seus 128 artigos. Se aprovado, será permitido construir condomínios de até 12 casas de três andares, em terrenos de dez mil metros quadrados, situados acima da cota cem — cem metros acima do nível do

mar — exceto na Gávea.

Entre os locais onde não teriam ocorrido problemas se a ocupação das encostas seguisse os critérios do projeto, o prefeito citou Santa Teresa. Luiz Paulo Conde lembrou que o bairro sofreu uma ocupação desordenada das encostas nos últimos anos que culminou com o surgimento de várias favelas.

— Hoje não se vê uma árvore em Santa Teresa — disse. ■

OPINIÃO

A MAIOR AGRESSÃO

• PROJETO DA Prefeitura permite construções hoje proibidas em encostas da cidade. E defensores do meio ambiente estão em pé de guerra.

MAS A razão de ser da proposta é justa: trata-se de combater a proliferação de favelas morros acima. Esse objetivo pode conviver com artigos que impeçam a especulação imobiliária e as agressões ao meio ambiente.

ATÉ AGORA, não se descobriu maneira eficiente de deter o crescimento das favelas. Elas continuam escalando as encostas — e suas relações com o meio ambiente são absolutamente predatórias.

19/6/98
89
Deleto